

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: UMA LEITURA DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR E DE LYGIA FAGUNDES TELLES

AGING AND GENDER: A READING OF THE SHORT STORIES BY CLARICE LISPECTOR AND LYGIA FAGUNDES TELLES

Gicélio Alves Ribeiro¹
Maria Jayline Pereira da Silva²

Resumo: A velhice feminina é um tema frequente em contos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, a condição desse processo biológico implica discussões que ainda hoje carregam estigmas de preconceitos. Em seus contos, as autoras demonstram mazelas e conflitos sobre a temática por intermédio das vivências de personagens maduras, sutis e singulares que lidam com seus problemas de modos diferentes. Para tanto, com este trabalho objetivamos compreender a abordagem da condição feminina em contos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, de modo a colaborar com a ampliação e disseminação dos estudos no que tange o espaço e a representatividade da mulher velha na sociedade. A fim de alcançarmos essa finalidade, discutiremos sobre a representatividade do corpo feminino envelhecido na Era Pós-Moderna e, também, analisaremos o processo do envelhecimento da mulher por meio de contos selecionados das autoras aludidas. A pesquisa é de natureza básica, com procedimento técnico-bibliográfico de caráter qualitativo, de forma a pautar-se nas contribuições de Beauvoir (1990), Pereira (2019), Bosi (1979), Lispector (1993), Telles (2009) entre outros. A respeito do assunto, as escritoras supracitadas seguem uma linha convergente no tocante a identificação das mazelas experienciadas pela mulher idosa na sociedade, promovendo momentos de reflexão e autorreflexão. Isso porque, em Lispector a partir dos contos “Mas vai chover” e “A procura de uma dignidade” notabilizamos personagens que se apresentam diferente da imagem cristalizada elaborada pela comunidade social, elas enfrentam essa questão, reivindicando direitos igualitários de poder experimentar emoções e sensações, das quais jovens e, sobretudo, pessoas do sexo oposto vivenciam. Ao passo que nos contos “A chave” e “Um chá bem forte e três xícaras” de Telles, observamos certa resistência das personagens femininas ao recusarem os padrões impostos pelo meio social.

Palavras-chave: velhice feminina; corpo envelhecido; literatura; Clarice Lispector; Lygia Fagundes Telles

Abstract: Female old age is a frequent theme in stories by Clarice Lispector and Lygia Fagundes Telles, the condition of this biological process involves discussions that still today carry stigmas of prejudice. In their stories, the authors demonstrate problems and conflicts on the subject through the experiences of mature, subtle and unique characters who deal with their problems in different ways. To this end, with this work we aim to

¹ Licenciado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ribeirogicelio1@gmail.com.

² Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mjayline318@gmail.com.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

understand the approach to the female condition in short stories by Clarice Lispector and Lygia Fagundes Telles, in order to collaborate with the expansion and dissemination of studies regarding the space and representation of old women in society. In order to achieve this purpose, we will discuss the representation of the aging female body in the Post-Modern Era and, also, we will analyze the process of women's aging through selected short stories from the aforementioned authors. The research is of a basic nature, with a technical-bibliographical procedure of a qualitative nature, in order to be based on the contributions of Beauvoir (1990), Pereira (2019), Bosi (1979), Lispector (1993), Telles (2009) among others. Regarding the subject, the aforementioned writers follow a convergent line when it comes to identifying the problems experienced by elderly women in society, promoting moments of reflection and self-reflection. This is because, in Lispector, from the short stories “But it will rain” and “The search for a dignity”, we highlight characters who present themselves differently from the crystallized image created by the social community, they face this issue, claiming equal rights to be able to experience emotions and sensations. , which young people and, above all, people of the opposite sex experience. While in the short stories “The key” and “Um tea very strong and three cups” by Telles, we observe a certain resistance from the female characters as they refuse the standards imposed by the social environment.

Keywords: female old age; aged body; literature; Clarice Lispector; Lygia Fagundes Telles

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história as figuras que estão à margem tiveram os seus papéis sociais negados e invisibilizados pela sociedade, uma vez que predominava a voz eurocêntrica do homem branco. Assim, sobre as mulheres, em especial, a mulher velha, se criou uma visão de inferiorização e subalternidade, tais preconceitos também adentraram no campo literário, no qual se predominou durante muito tempo o protagonismo de homens brancos e pouca presença das mulheres em suas diversas fases da vida.

Diante do exposto, esta pesquisa surgiu com a seguinte indagação: Quais as representações do envelhecimento feminino na literatura? A partir desse questionamento, traçou-se como objetivo geral: compreender a abordagem da condição feminina em contos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, de modo a colaborar com a ampliação e disseminação dos estudos no que tange o espaço e a representatividade da mulher velha na sociedade.

Assim, esta pesquisa se justificativa por analisar as configurações e nuances do corpo envelhecido em narrativas de duas mulheres da literatura contemporânea que retrataram em suas

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

obras “o ser mulher velha” em um meio majoritariamente patriarcal. A metodologia deste estudo é de abordagem qualitativa e de natureza básica. Utilizamos como procedimento técnico, a pesquisa de cunho bibliográfico, embasada em autores relacionados à temática discutida, tais como - Beauvoir (1990), Pereira (2019), Bosi (1979), Lispector (1993), Telles (2009).

O trabalho divide-se em três seções: A primeira conta as considerações iniciais. A segunda discute o corpo feminino envelhecido na contemporaneidade. A terceira apresenta análises dos contos “Mas vai chover” e “A procura de uma dignidade” de Lispector e “A chave” e “Um chá bem forte e três xícaras” de Telles. Na última seção são apresentadas as considerações finais e em seguida, as referências.

2 A REPRESENTATIVIDADE DO CORPO FEMININO ENVELHECIDO NA ERA PÓS-MODERNA

A condição social e natural do envelhecimento é vista ao longo da historiografia como um estado de declínio e uma personificação do Thánatos, deus mitológico da morte. Logo, morte e envelhecimento se interligam em uma linha quase tênue, uma vez que se construiu no meio social o tabu que os idosos correspondem a uma faixa etária degradada, desprovida de desejos e de vontade própria.

Ademais, a esse respeito (Bosi, 1994) menciona que em muitos casos falta reciprocidade com os idosos, pois por eles estarem no “último estágio da vida”, pouco se discute e se conversa com eles, possibilitando assim que vivam em um possível estado de solidão. Diante disso, ressaltamos que esse olhar de abandono e escárnio recai sobretudo no que diz respeito à mulher velha. Como comenta Ferreira (2014, p. 8):

A velhice sempre foi vista pelas sociedades ocidentais, desde a Idade Média, como zona fronteira entre a saúde e a doença, simbolizando o declínio biológico que antecede a morte. De acordo com Carmen L. T. Secco (1994), a Idade Média desprezava as pessoas de idade avançada e as considerava repulsivas. O preconceito era ainda maior com relação às mulheres velhas, vistas como feiticeiras e bruxas.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Com o advento da industrialização, as pessoas passaram a ser rejeitadas na medida em que não eram mais produtivas nem geravam lucro, o que levou a sociedade industrial a considerar os velhos como inúteis, afastando-os do universo do trabalho.

Nesse sentido, os estereótipos acerca da velhice feminina firmaram na sociedade uma visão de que a mulher idosa não possui e não tem interesse pelo desejo sexual - a que tem é na maioria das vezes taxadas como imoral e obscena, o que ratifica a fala de Beauvoir (1990, p. 152) ao comentar “que o destino da mulher é ser, aos olhos do homem, um objeto erótico, ao tornar-se velha e feia, ela perde o lugar que lhe é destinado na sociedade”.

Dessa maneira, embora os estudos revelem que as mulheres idosas não perdem a libido sexual ao passarem pela transição da fase reprodutiva para a fase de pós-menopausa e do aumento recente da expectativa de vida feminina, mesmo assim ainda se fortalece na sociedade a típica visão de “mulher do lar”, a avó que cuida e zela do marido, dos filhos e do neto, que tem que ser um exemplo para a família. Nessa lógica, muitas idosas tendem a retrair os seus desejos, por e com medo de ser julgada de vulgar e de “velha assanhada”. Ainda segundo Beauvoir (1990, p.351):

Aos olhos de todos, uma mulher de 70 anos deixou de ser um objeto erótico. Os amores venais lhe são muito difíceis; só muito excepcionalmente uma mulher velha tem meios e oportunidade de pagar um parceiro, e, em geral, a vergonha e o medo do que irão dizer a impedem de fazê-lo. Para muitas mulheres idosas, essa frustração é penosa, pois elas permanecem atormentadas por desejos.

Diante do exposto, percebemos que a mulher idosa é vista por meio de uma bolha ideológica e social que a considera como um ser assexuado e sem libido sexual. O corpo feminino, portanto, sofre uma série de estigmas, em uma sociedade que valoriza um ideal de beleza perfeita e repugna as marcas do corpo envelhecido, tal preconceito é tão forte que as próprias mulheres foram educadas de uma forma rígida, na qual consideram o que é “próprio ou impróprio; o que é natural, agradável, normal, ou ao contrário: danoso, excessivo, insultuoso; aquilo que é passível de admiração, aceitação ou, inversamente, de repulsa, negação” (NEGREIROS, 2004, p.81).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Ademais, para além do corpo como uma necessidade física do sexo, a sexualidade é um encontrar-se com a própria identidade e a um ideal de vida, o que dialoga com Freud (1925) ao comentar que a sexualidade apresenta muita semelhança com o Eros, ou seja, com o amor e com as necessidades emocionais, logo a sexualidade se configura ao banquete do prazer, do complementar-se em um corpo-vida, algo que é negado a mulher na fase da velhice.

Outrossim, é relevante comentarmos que na modernidade os estudos acerca das diferenças sexuais estão ancoradas nas questões de gênero, logo ao pensarmos nos papéis sociais designados aos homens e as mulheres velhas, inferimos que os conceitos de gênero e sexualidade se entrelaçam, tendo em vista que o masculino, diferente da mulher, ao envelhecer são considerados como mais responsáveis, maduros, galãs e sedutores, traços que são constantemente propagados pelas mídias contemporâneas, a saber também no campo da literatura.

A pesquisadora Dalcastagnè (2005, p. 38) menciona que no romance brasileiro contemporâneo há fortemente a presença de casais formado pelo galã maduro e por uma mulher mais jovem, sendo mínimo o protagonismo de mulheres idosas, menos ainda uma mulher idosa se relacionando com um homem mais novo. Nesse sentido, propusemos com esta pesquisa analisar as nuances da representatividade da mulher velha na literatura, por meio de contos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, duas mulheres que retrataram em seus textos o ser mulher em diferentes perspectivas. Desse modo, na próxima seção apresentaremos algumas interpretações do processo do envelhecimento em contos das autoras supracitadas.

3 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO DA MULHER POR MEIO DE CONTOS SELECIONADOS DAS AUTORAS LISPECTOR E TELLES

A perspectiva do envelhecimento feminino abordado pelas autoras Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles em suas narrativas literárias evidencia uma crítica na qual proporciona aos seus respectivos leitores, reflexões sobre os preconceitos e julgamentos que a mulher idosa tem de lidar dentro de uma sociedade que todavia insiste em invisibilizá-la. As escritoras tornaram-se referências

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

do assunto por retratarem em seus contos e romances, protagonistas maduras que convivem com comentários, olhares e ações incorporadas de concepções errôneas relacionadas à velhice.

Segundo Câmara e Câmara (2019), no universo clariciano a mulher idosa é apresentada de modo natural e realístico, imersa em uma sociedade preconceituosa cuja visão direcionada a ela se perfaz inadequadamente ao igualá-la a um móvel ou um ser invisível, desinteressante, sem voz, nem vez, ao recursar-se a aceitá-la como alguém que ocupa espaço dentro de um contexto social e que tem desejos, gostos, opiniões e é tão relevante quanto um jovem.

Nesse cenário de estigmas acerca da mulher, a solidão é notoriamente uma característica quase que intrínseca das personagens idosas de Lispector, visto que até a própria família as ignoram ao dispensá-las como se fossem objetos inúteis (CÂMARA; CÂMARA, 2019). Entretanto, ao abordar esse tema, a escritora abre margem para um novo cenário e um início de mudança de ótica a respeito do tema envelhecimento feminino e da representatividade da mulher.

Outrossim, a respeito da representação da mulher velha em Lygia Fagundes Telles, “a mulher é inserida no contexto social atual e, ao destacar as velhas em sua obra, ela amplia a discussão em torno da mulher no sentido de buscar para ela um lugar na sociedade que contemple sua dignidade, suas limitações e sua sexualidade.” (CÂMARA; CAMÂRA, 2019, p. 2). Nesse sentido, as autoras convergem ao preocupar-se em determinar o lugar na sociedade da mulher idosa, abordando diversas questões que as rodeavam, numa época, a qual a mulher, em todo o sentido da palavra, era frequentemente tida como sexo frágil e acometida por visões discriminatórias da sociedade.

Desse modo, as personagens e as próprias autoras lutaram por intermédio da crítica contundente para expor a problemática em discussão, proporcionando outras percepções para as próprias mulheres e, sobretudo, uma mudança de ótica do contexto social, que ainda insiste em desconsiderar ou ignorar determinados debates.

A seguir, com base nas discussões que estão sendo traçadas, analisaremos os contos, *Mas vai chover* e *A procura de uma dignidade* de Clarice Lispector, e *A chave* e *Um chá bem forte e três xícaras* de Lygia Fagundes Telles.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

3.1 ANÁLISE DO CONTO *MAS VAI CHOVER*

O conto *Mas vai chover*, de Clarice Lispector, retrata em poucas páginas as mazelas vivenciadas pela mulher idosa do século XX, a qual fazia parte de uma comunidade que insistia em invisibilizá-la e negá-la como alguém relevante para a sociedade. A autora propõe discussões e promove uma reflexão acerca do envelhecimento feminino e de outras temáticas que constroem a narrativa. Nesse sentido, isso se perfaz por meio da personagem principal Maria Angélica, uma mulher de sessenta anos, e seu amante Alexandre, entregador de farmácia de dezenove anos.

Alguns dos assuntos que identificamos ao longo da leitura do conto, são: a contraposição etária, a divergência entre a figura da mulher velha para sociedade e a retratação feminina no conto, a liberdade sexual, preconceito da sociedade.

No início do conto, a narradora antecipa um dos fatos que norteiam a história: o fato de que Alexandre só está com Maria Angélica devido a sua riqueza, ou pelo menos até enquanto ela durar: “Todos sabiam que o menino se aproveitava da riqueza de Maria Angélica. Só Maria Angélica que não suspeitava” (LISPECTOR, 1993, p. 75). A partir dessa passagem conseguimos projetar os primeiros traços do caráter de Alexandre, como sendo alguém interesseiro.

Mais adiante, Maria Angélica se mostra apaixonada pelo jovem que a leva encomendas da farmácia, o encanto é imediato. A solidão na qual sentia por ser sozinha, proporcionou-lhe imediatamente fascínio pelo jovem:

Maria Angélica não sabia que já estava apaixonada. Deu-lhe uma grossa fatia de bolo e café com leite. Enquanto ele comia pouco à vontade, ela embevecida o olhava. Ele era a força, a juventude, o sexo há muito tempo abandonados. O rapaz acabou de comer e beber, e enxugou a boca com a manga da camisa. Maria Angélica não achou que fossem maus modos: ficou deliciada, achou-o natural, simples e encantador. (LISPECTOR, 1993, p. 75).

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Dessarte, notabilizamos por meio desse trecho que Alexandre era a projeção das aventuras e desventuras ausentes, já vivenciadas pela mulher idosa. O sentimento era tão forte que até seus maus modos, foram observados pelos olhos da compreensão e do prazer que fortalecia a figura máscula do rapaz. Ele despertara nela os desejos de outrora. Assim, Alexandre, é a completude aparente de Maria Angélica.

Por conseguinte, em uma outra ocasião, a protagonista ao permitir-se ser tomada pela liberdade sexual, agarra o jovem, tentando seduzi-lo, quase implorando por uma consumação carnal:

— Deixe eu lhe dar um beijinho! O rapaz se espantou, estendeu-lhe o rosto. Mas ela alcançou bem depressa a boca e quase a devorou. — Minha senhora, disse o menino nervoso, por favor se controle! A senhora está passando bem? — Não posso me controlar! Eu te amo! Venha para a cama comigo! — Tá doida?! — Não estou doida! Ou melhor: estou doida por você! gritou-lhe enquanto tirava a cobertura roxa da grande cama de casal. [pág. 76] E vendo que ele nunca entenderia, disse-lhe morta de vergonha: — Venha para a cama comigo... — Eu?! — Eu lhe dou um presente grande! Eu lhe dou um carro! Carro? Os olhos do rapaz faiscaram de cobiça. Um carro! Era tudo o que desejava na vida. Perguntou desconfiado: — Um karmannghia? — Sim, meu amor, o que você quiser! (LISPECTOR, 1993, p. 76-77).

Notabilizamos na passagem acima, o descontrole efervescente do prazer sexual, de uma personagem que irrompe com os paradigmas da sociedade, ao impor-se como sendo alguém, e não um objeto sem vida. Todavia, a própria Maria Angélica, submete-se, mesmo que por impulso do desejo, ao que denomina-se como troca de favores. Ou seja, é estabelecido nessa possível relação, imposições de interesses. Aqui, o sexo é visto como objeto de venda, e a mulher o compra por meio de presentes e dinheiro. Ainda, é possível notar nas últimas linhas, a revelação do verdadeiro caráter de Alexandre.

A repulsa de Alexandre a Maria Angélica se intensifica nas páginas seguintes da narrativa: "Maria Angélica dava gritinhos na hora do amor. E Alexandre tendo que suportar com nojo, com revolta" (LISPECTOR, 1993, p. 77). O personagem é a representação de uma sociedade

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

preconceituosa e interesseira, que propõe o silenciamento dos prazeres e dos sentimentos do feminino envelhecido.

Outro ponto ressaltado pelo conto, é o fato de que as relações de imposição abusiva podem ocorrer em qualquer idade, independente da experiência da mulher. Nesse sentido, mesmo com bastante experiência de vida, a protagonista adentrou numa “relação” cujo parceiro, aproveitou-se dos momentos de solidão, carência e desejo dela, tirando-lhe suas riquezas. A toxicidade e maucaratismo de Alexandre era tamanha que ele revela que irá passar uns dias fora com uma garota que conheço e, para bancar sua viagem, pedi-lhe dinheiro (LISPECTOR, 1993).

Conforme revela o narrador:

Cinco dias depois ele voltou, todo pimpão, todo alegre. Trouxe-lhe de presente uma lata de goiabada-cascão. Ela foi comer e quebrou um dente. Teve que ir ao dentista para pôr um dente falso. E a vida corria. As contas aumentavam. Alexandre exigente. Maria Angélica aflita. Quando fez sessenta e um anos de idade ele não apareceu. Ela ficou sozinha diante do bolo de aniversário. (LISPECTOR, 1993, p.

No trecho exposto acima, observamos a intensificação das ações de Alexandre, bem como evidenciamos também a passagem do tempo que é diferente para ambos. É como se para a protagonista o tempo fosse cruel e pessimista, o dente quebrado, as contas que lhe encaminharam para a falência permite essa inferência do leitor. Ao passo que para Alexandre, o passar do tempo só reforça a sua juventude e beleza, e para estar ao lado de Maria Angélica, era preciso sempre mais dinheiro e presentes, mesmo que isso já fosse insuficiente para tê-lo.

Nas ações finais da narrativa, Alexandre e seu autoritarismo impõe a protagonista a dá-lhe um milhão de cruzeiros, ela já em estado de falência financeira, não lhe serve mais, então através de xingamentos cruéis a abandona como se fosse um objeto sem valor: “Maria Angélica ficou ali de pé. Doía-lhe o corpo todo. Depois foi devagar sentar-se no sofá da sala. Parecia uma ferida de guerra.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Mas não havia Cruz Vermelha que a socorresse. Estava quieta, muda. Sem palavra nenhuma a dizer. — Parece — pensou — parece que vai chover” (LISPECTOR, 1993, p.78-79).

Dessarte, observamos uma Maria Angélica que se divide, uma parte dela sente a dor do abandono, a outra sente um alívio de ter saído de uma relação de desgaste, mesmo tendo que regressar a sua vida de antes. Em concordância, ressaltamos o conceito de “traumatismo narcísico” (BEAUVOIR, 1990, p. 358), que é abordado por Pereira (2019), quando refere-se ao fato de que quando nosso inconsciente alimenta a ilusão da juventude inesgotável, ao desfazer-se dessa ilusão, o indivíduo encontra-se em um “traumatismo narcísico que acarreta uma psicose depressiva” (BEAUVOIR, 1990, p. 358).

3.2 ANÁLISE DO CONTO *A PROCURA DE UMA DIGNIDADE*

O conto *A procura de uma dignidade* possui como personagem principal a Sra. Jorge B. Xavier, uma mulher de quase setenta anos, que se encontra perdida no Estádio do Maracanã. Esse momento da narrativa descreve o estado de confusão em que a personagem se encontrava: “perdida nos meandros internos e escuros do Maracanã, a senhora já arrastava pés pesados de velha” (LISPECTOR, 1993, p. 399). A protagonista, então, se sentia cansada de procurar uma saída e não encontra, logo os traços das suas características e condições físicas são fortemente mencionados na narrativa.

Ademais, inferimos que a solidão na qual a personagem se encontrava é metaforicamente associada ao próprio estádio que estava quase vazio “Havia uma multidão que existia pelo vazio de sua ausência absoluta” (LISPECTOR, 1993, p. 399). Porém, em dado momento a senhora se depara com um rapaz, que possivelmente poderia ser um jogador, este lhe oferece ajuda, ao mesmo tempo que a senhora se recorda que tinha uma conferência marcada para outro lugar e estava ali por engano. Desse modo, a personagem questiona sua própria memória e revela que se considera uma pessoa desatenta, como também cansada devido a idade, sendo a saída do Maracanã um labirinto sem saída.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Saúde física já agora arrebatada pois rastejava os pés de muitos anos de caminho pelo labirinto. Sua via crucis. Estava vestida de lã muito grossa e sufocava suada ao inesperado calor de um auge de verão, esse dia de verão que era um aleijão do inverno. As pernas lhe doíam, doíam ao peso da velha cruz. Já se resignara de algum modo a nunca mais sair do Maracanã e a morrer ali de coração exangue (LISPECTOR, 1993, p. 399)

Outrossim, ao sair do estádio a senhora Jorge B. Xavier chama um táxi e sai a procura do local que realmente seria a conferência, logo esta chega ao local, mas não se sentindo bem ir decide voltar para casa. Ao chegar, ela se sente exausta emocionalmente e apesar da vontade de chorar ela exclama que não era mulher de soluçar nem de reclamar, assim, apenas toma o seu remédio e adormece. Em seguida acorda se sentindo mais revigorada e decide comprar uma echarpe de lã em Ipanema. Por conseguinte, a personagem chega em casa no período da noite e na opção de tomar uma pílula para dormir ou procurar uma letra de câmbio perdida, opta pela segunda opção e começa a procurar embaixo da cama, quando de repente ela se depara que estava de quatro, tal fato lhe causa um misto de reflexões. Como podemos perceber a seguir:

Assim ficou um tempo, talvez meditativa, talvez não. Quem sabe, a Sra. Xavier estivesse cansada de ser um ente humano. Estava sendo uma cadela de quatro. Sem nobreza nenhuma. Perdida a altivez última. De quatro, um pouco pensativa talvez. Mas embaixo da cama só havia poeira [...] E como sempre, já que desistira de procurar, ao abrir a gavetinha de lenços para tirar um – lá estava a letra de câmbio (LISPECTOR, 1993, p. 402).

Assim, cansada pelo esforço perdido, ela começa a chorar, algo que há anos não fazia. A partir disso, podemos perceber que o choro pode ser uma representação de um grito, de um pedido de socorro e de se encontrar com si próprio, “Se é que aquilo era choro. Não era. Era alguma coisa. Finalmente assoou o nariz. Então pensou o seguinte: que ela forçaria o “destino” e teria um destino maior” (LISPECTOR, 1993, p. 402). O seu destino, portanto, seria se sentir realizada e ter os seus desejos concretizados, tendo em vista que ela revela que sentia desejos por um astro da mídia, Roberto Carlos:

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Aquilo, agora sem nenhum pudor, era a fome dolorosa de suas entranhas, fome de ser possuída pelo inalcançável ídolo de televisão. [...] Então a Sra. Xavier pensou assim: “Se eu quiser muito, mas muito mesmo, ele será meu por ao menos uma noite.” Acreditava vagamente na força de vontade. De novo se emaranhou no desejo que era retorcido e estrangulado (LISPECTOR, 1993, p. 402-403).

Ao chamar os seus desejos de “Aquilo” podemos perceber que a personagem tinha tal sentimento como um tabu, maquiado por uma máscara que alimentava e reprimia uma “fome” e clímax por Roberto Carlos. Desse modo, por um momento a Sra. Jorge B. Xavier se liberta da insegurança e confessa sem culpa que amava o ídolo supracitado, além de imaginar-se o beijando: “Seus lábios levemente pintados ainda seriam beijáveis? Ou por acaso era nojento beijar boca de velha? Examinou bem de perto e inexpressivamente os próprios lábios” (LISPECTOR, 1993, p. 405).

Ao final da trama a personagem exclama: “tem! que! haver! uma! porta! de saiiiiída!” logo essa construção sintática pode remeter a um grito sufocado da personagem, que busca uma válvula de escape do estado em que se encontra. Nesse sentido, Clarice Lispector nos apresenta neste conto um retrato das nuances e sentimentos em que muitas das vezes são sentidos pelas mulheres idosas, a saber: os dilemas entre a idade e a saúde, os desejos sexuais, o medo da repulsa que as pessoas mais novas sentem e a culpa de sentir desejos. Neste conto, portanto, temos uma mulher velha que possui consciência do seu corpo, mas que o reprime devido aos tabus do meio social.

3.3 ANÁLISE DO CONTO *A CHAVE*

O conto *A chave* de Lygia Fagundes Telles retrata uma conversa entre o casal Tom, médico de cinquenta e nove anos e, sua esposa Magô, de vinte oito anos, em um momento no qual a personagem feminina está arrumando-se para ir a mais um jantar, ao passo que pede ao seu esposo para arrumar-se, pois está ficando tarde. Ele, por sua vez, demonstra não querer ir, além de achar todo esse ritmo frequente de festas e jantares um puro convencionalismo de exibicionistas.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

No decorrer do conto, é perceptível a visão do personagem Tom, um homem já cansado dessas dinâmicas noturnas por achar tudo isso um espaço de egocentrismo para que as pessoas mostrem seus bens materiais, sua juventude e suas belezas supérfluas. Ademais, o homem mostra-se indignado por sua mulher fazer parte desse meio e apresentar as mesmas atitudes, porém falta-lhe coragem para dizê-la:

Agora era tarde para dizer que não ia, agora era tarde. Deixara que as coisas se adiantassem muito, se adiantassem demais. [...] Claro que não compreendia nada, a cretina - Magô -. Festa, festa, festa! O dia inteiro e a noite inteira era só festa, era vestir e desvestir para se vestir em seguida. [...] Não passavam todas de umas grandes cadelas inventando jantar após jantar para se exibirem (TELLES, 2009, p. 51).

A irritabilidade do personagem, faz com que seja travado um conflito de contradição entre o seu eu de dez anos atrás e o seu eu do presente relativo, haja vista que as características que agora ele desaprova em sua atual mulher, eram as mesmas que ele almejava em sua ex-esposa Francisca, visto que conforme é dito pelo personagem sua esposa Francisca aceitava o processo do envelhecimento, enquanto Tom recusava-se a entender a aceitação dela, criticando suas vestimentas, estilo de esmalte, gosto musical, sua falta de cuidados estéticos etc.

Por essa ótica, as críticas que o protagonista faz a ex-esposa, evidencia uma visão de cobrança da sociedade, na qual exige que a mulher deve sempre está bem esteticamente e aparentemente obedecendo os padrões de beleza e jovialidade impostos pelo corpo social (PEREIRA, 2019). Francisca ao negar-se a seguir essas imposições, é trocada por uma mulher mais jovem.

Ademais, durante a narrativa o personagem vai traçando comparações entre a sua ex e sua atual companheira, uma delas refere-se à questão das cores: "Francisca preferia cores modestas, mas Magô era jovem e os jovens gostam das cores, principalmente, os jovens que vivem em companhia de velhos." (TELLES, 2009, p. 52). É perceptível nessa passagem, como o próprio personagem relaciona as cores as etapas de vida vivenciais por Magô e Francisca, apesar de inúmeros pontos que as diferencia, a ênfase maior é atribuída à tonalidade das cores.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Por conseguinte, Tom destaca comparações entre sua velhice e a juventude da atual esposa, destacando uma contraposição entre esses processos da vida. Pois, ao passo que ele sente frio com frequência, prefere dormir por horas e não gosta mais de sair de casa, sua mulher torna-se o oposto dele: ela não sente o frio, dorme pouco e, ainda, arranja meios para recuperar o tempo que perde dormindo (TELLES, 2009).

Nesse sentido, entendemos a partir desse fato, que em Magô prevalece a pulsação da juventude, no homem impera a calma da velhice, o que faz com que ele se aproxime da mesma condição enfrentada por Francisca. Dessa forma, podemos compreender que acontece uma inversão de situações. Tom, assume o papel de sua ex-esposa. Já sua atual cônjuge, por insistir em cobrar o marido para que se vista, se arrume, faça a barba, propõe um enquadramento mediante ao espaço no qual pretende o inserir, assim, assumindo o papel do companheiro.

Dando seguimento, o protagonista vê-se indefeso e com ciúmes ao saber da presença de um rival jovem, o Fernando, apelidado por Freddy, através das críticas feitas ao rapaz, evidenciamos que há certo medo de que Magô o troque pelo moço: “Afeminado ou efeminado? Bocejou. Enfim, uma besta quadrada. E aquelas idiotas babando de maravilhamento. Tinha juventude, mais nada. Crispou os lábios. Tinha juventude. “Ju-ven-tu-de...” (TELLES, 2009, p. 55). É perceptível que a raiva de Tom, é justamente a ausência da juventude física, seu temor ganha uma proporção maior ao relacionar que essa foi a motivação para o término do casamento anterior.

Nos instantes finais, é decidido que Magô irá sozinha à festa, Tom idealiza um possível caso de adultério que Magô e Freddy irão cometer. No entanto, o suposto sonho tido pelo homem, no qual ele devolve uma chave a sua antiga esposa, deitando sua cabeça no conto da ex-esposa mostra-se para ele mais relevante do que o que possa vir a acontecer.

Destarte, compreendemos acerca do próprio título em consonância com a narrativa, é o fato de que ao mandar Tom ir passear, Francisca está dando toda regalia possível a seu ex-esposo para que ele encontre alguém – e nesse momento acontece a troca de mulheres -, aspecto é abordado por Lygia Fagundes Telles (PEREIRA, 2019). Porém, ao fim do conto, experienciando toda a permissão

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

possível, o protagonista, ainda que em sonho, deseja o retorno da sua vida de casado com sua antiga mulher, a devolução da chave significa a renúncia à liberdade.

Por fim, observamos, também, que o envelhecimento feminino se distancia do masculino, visto que a mulher aqui é trocada por outra mais jovem, descartada como objeto, enquanto que o homem pôde realizar esse descarte sem nenhum problema. Todavia, a sugestão de traição que é feita pelo personagem Tom é apenas uma invenção, não há nenhuma comprovação na narrativa.

3.4 ANÁLISE DO CONTO *UM CHÁ BEM FORTE E TRÊS XÍCARAS*

Um chá bem forte e três xícaras, de Lygia Fagundes Teles, narra os dilemas da personagem Maria Camila, uma mulher já de idade, que supostamente foi traída pelo marido. No início da narrativa ela está conversando com a sua empregada, Matilde, ambas estão no jardim da casa à espera de uma garota que trabalha com o marido de Maria Camila e que supostamente pode ser a amante do seu marido. Desse modo, é interessante ressaltar que o ambiente do jardim metaforicamente traça os dilemas naturais da juventude e da velhice, representando este dilema entre Maria Camila e a jovem, tais traços são perceptíveis na borboleta e nas rosas.

— Deve ser uma borboleta jovem — disse Maria Camila.
— Jovem? — repetiu a mulher debruçada na janela que dava para o jardim.
— Veja, as asas ainda estão intactas. E está sugando com tamanha força...
Haverá tanto suco assim?
— Essa rosa abriu ontem cedo, a senhora lembra? E já está murchando —
disse a mulher prendendo com um alfinete a alça do avental (TELLES, 2009, p.69).

Logo, ao esperar a jovem chegar, Maria Camila observa o entardecer e o murchar das rosas, de modo a refletir sobre a efemeridade da vida e do envelhecimento, “A gente vai clareando à medida que envelhece mas as rosas vermelhas vão escurecendo, veja, ela está quase preta” (TELLES, 1983, p.63/64), tal trecho pode significar uma analogia do envelhecimento da rosa com o que ocorre com as pessoas.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Ademais, ao mesmo tempo que nos é transparecido tranquilidade e calma da sua parte, o que remete a uma alegoria do seu nome ‘‘camila-camumila’’, também é descrito momentos em que ela se encontra ansiosa e preocupada em causar uma boa aparência. A expressão ‘‘bem forte’’, pois, pode simbolizar a tensão experimentada pela protagonista e as ‘‘três xícaras’’ pode remeter a um triângulo amoroso. Destacamos que tal tensão subitamente aumenta na protagonista quando a empregada faz algumas suposições.

Ela é conhecida do doutor?

— Quem, Matilde?

— Essa moça que vem tomar chá...

— Trabalham juntos — disse Maria Camila passando nervosamente a ponta do dedo sobre a rede de veias. — Ela está fazendo um estágio no laboratório. — Estágio?

— Sim, estágio.

A mulher ficou pensativa. Pôs-se a coçar o braço.

— E a senhora conhece ela?

— Já vi de longe.

— É bonita?

— Não sei, Matilde, não sei.

— Estágio — repetiu a empregada. — Então é essa que às vezes telefona pra Ele (TELLES, 2009, p.71).

Assim, em decorrência de uma série de indícios os leitores são questionados sobre a existência de um caso extraconjugal, porém o conto encerra com a protagonista em direção à porta para receber a moça. Logo, por meio desse final em aberto, podemos inferir que a protagonista pode ser uma representação de muitas mulheres velhas, que vivem o conflito de serem traídas ou supostamente traídas pelos maridos. Além do mais, neste conto, Lygia Fagundes Teles aborda de forma metafórica as fases da vida e os conflitos internos de uma mulher no período da velhice.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da discussão traçada ao longo deste trabalho, consideramos pertinentes os estudos que se debruçaram acerca do envelhecimento feminino bem como a representatividade da mulher

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

velha dentro da sociedade. Ademais, os estudos de Simone de Beauvoir, assim como os escritos de Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles, contribuíram para a desconstrução da visão estereotipada da mulher velha, tida como Ser inútil, invisível, comparada a um objeto sem valor que apenas ocupa espaço.

Por isso, o trabalho em tela objetiva discutir as concepções e escrituras das autoras, de modo a alargar os debates sobre a presente temática, propondo uma análise de dois contos de cada escritora brasileira, totalizando um número de quatro contos. O processo analítico proposto visa colaborar com a ampliação dos estudos sobre essa temática, ao traçarmos considerações no que tange o cotidiano da mulher idosa brasileira e os seus cenários de atuação.

Destarte, as autoras dos contos abordados aqui, proporcionaram reflexões que permitem aos leitores um contato direto aos dilemas enfrentados por mulheres maduras que lutam por reconhecimento em meio a sociedade. Por conseguinte, ao tratar de questões como a sexualidade, o abandono familiar, o corpo degradado, a contraposição entre juventude e velhice, a troca da mulher velha pela mulher nova, a marginalização da sociedade ao envelhecimento feminino, Telles e Lispector promovem diálogos e conhecimentos os quais dão visibilidade e atenção às supracitadas temáticas.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOSI, Ecléa (1987). **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 2. ed. São Paulo: USP

CÂMARA, Y. R; CÂMARA, Y. M. R. Lygia Fagundes Telles e a arte de envelhecer: descrevendo a alma feminina em dois de seus contos. **Contexto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES**, n. 34, 2018.

DALCASTAGNÈ, Regina (2005). A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, jul./dez.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

FERREIRA, Josye Gonçalves. **Velhice desejante: sexualidade e envelhecimento na ficção de Lygia Fagundes Telles.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Montes Claros, 2014.

FREUD, S. **Resistências à Psicanálise.** *Edição Standard*, 2, 1925.

LISPECTOR, C. **A via crucis do corpo.** São Paulo: Rocco, 1993.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. **Sexualidade e gênero no envelhecimento.** ALCEU, p. 77 a 86 - jul./dez. 2004.

PEREIRA, Maria do Rosário A. **Corpo feminino e envelhecimento na obra de Lygia Fagundes Telles.** *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, 2019.

TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.